



Brizola chega ao estúdio da Bandeirantes



Caiado seguiu na linha de ataques a Lula

Bastidores revelam fome de Maluf e o nervosismo de Afif e Caiado

São Paulo — Um público de 400 pessoas lotou o auditório da TV Bandeirantes para assistir de perto ao duelo entre sete candidatos à Presidência da República. Este público privilegiado pôde presenciar o duelo que se trava por trás das câmaras, que não pode ser visto pelo eleitor que assistiu ao debate pela televisão. Durante os intervalos, o candidato do PDS, Paulo Maluf, dava a impressão de não ter jantado, pois não deixava nenhum garçom passar por perto sem atacar sua bandeja de salgadinhos. Depois, ainda mastigando, cuidava de limpar cuidadosamente a boca com guardanapo para não deixar vestígio diante das câma-

ras. Lula, fazendo juz ao seu passado sindical, levantou uma reivindicação inegociável: queria cafezinho para os debatedores.

Guilherme Afif e Ronaldo Caiado pareciam disputar o título de candidato mais tenso. Ambos esfregavam nervosamente as mãos o tempo todo. Covas, por sua vez, parecia estar munido adequadamente para mais um debate. Na sua frente, sobre a mesa, estavam duas pastas e dois envelopes cheios de papéis. No auditório lotado, estavam o prefeito do Rio, Marcello Alencar, a deputada Ruth Escobar e até o diretor da Polícia Federal de São Paulo, Marco Antônio Veronezzi.

O grande número de fotógrafos circulando pelo auditório, principalmente nos primeiros blocos do debate, impedia que os assessores se aproximassem dos candidatos para os tradicionais conselhos durante os intervalos. A dificuldade chegou a provocar protestos dos assessores à produção. Sentados no chão, o secretário-geral do PT em São Paulo, José Dirceu, e o assessor de Roberto Freire, Tibério Canuto, pareciam não se incomodar com o tumulto nos intervalos. Eles faziam parte da platéia que estava comportada, ao contrário do que aconteceu no debate anterior.